LEVANTAMENTO TESTEMUNHO JACANÃ
Fazenda S. Amaral 1946 1952

Excursão a Rib. Pires

Micaxistos vermelhos interessantes por apresentar numerosas concreções arenosas, metamorfismo "it-par-lit" (?), e injeções manchas pretas. Tudo isto observado num corte de morro sucumado por capelinha, próximo à cidade. Na estrada que vai para Mogy das Cruzes próximo ao início da estrada para as pedreiras de quartzito notou-se leito muito espesso e muito puro de limonita. Talvés substituição completa do micaxisto. Em alguns pontos onde mais compacta a limonita apresenta brilho metalico de hematita.

A fasida de quartzito de Jacaré mostra lamminas

tipo Itacolomito

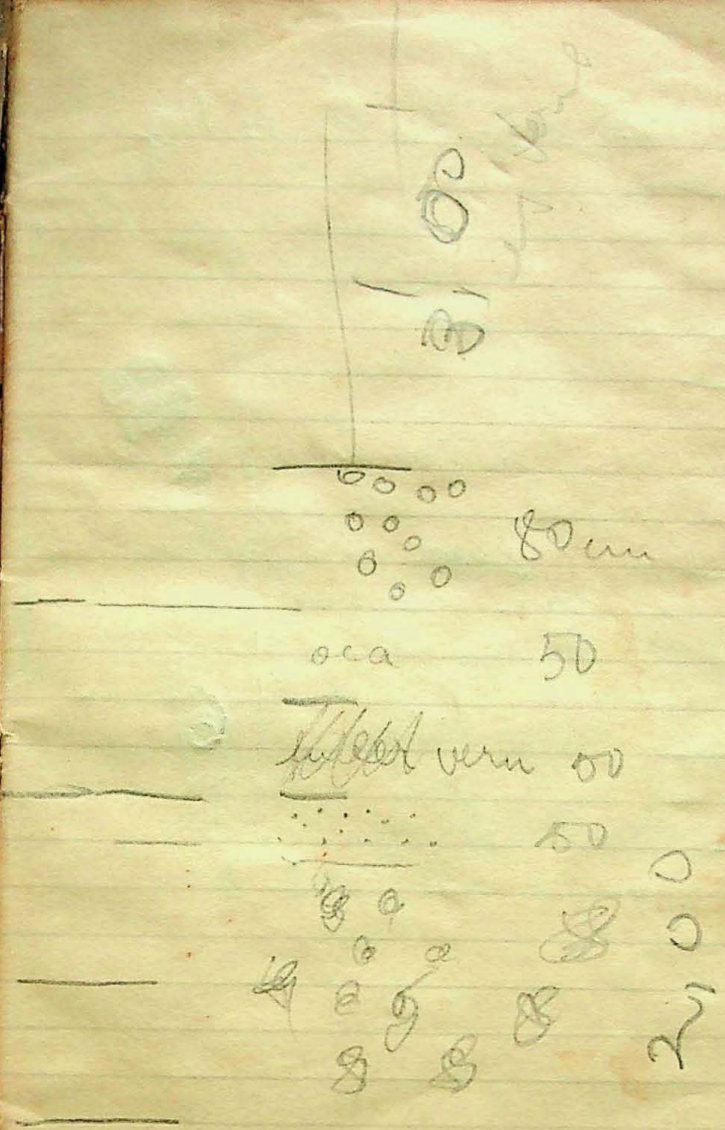
as vezes muito puras de brancas, mostrando evidente flexibilidade. Situada a ± 8 kms da estrada Rib Piri-Mogy. As vezes o quartzito é compacto não mostrando a friabilidade caracteristica. Dobras bem visiveis. Concreções mangânicas dendriticas. limonita e outras impurezas. Injeções de quartzo em veios. A jazida do sr Waldemar Ramalho não foi visitada. Situa-se a ± 2 km da 1ª.

Jaçanã

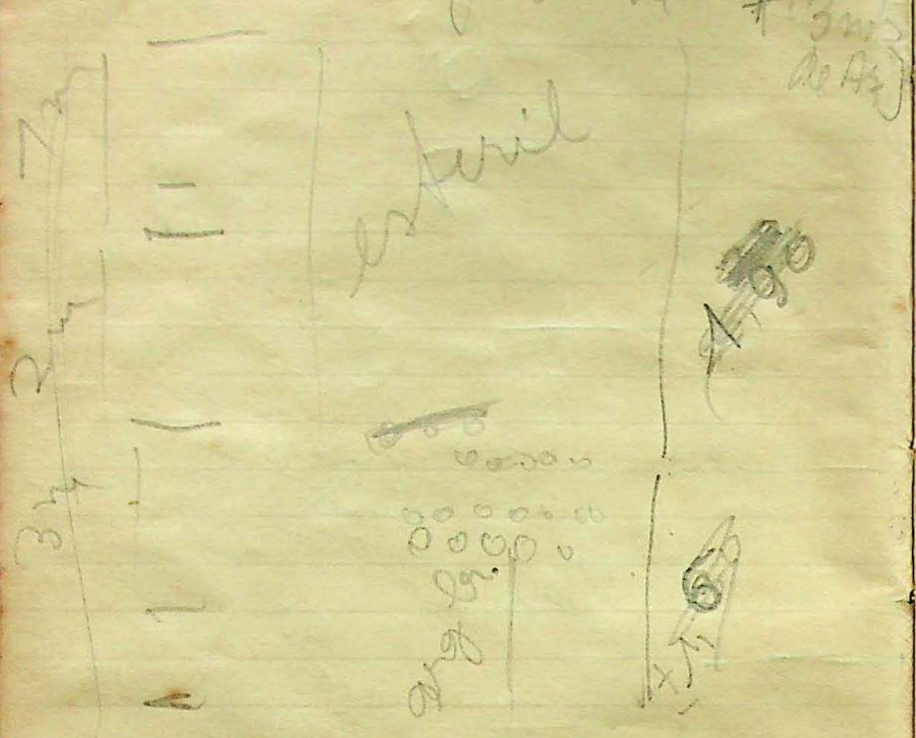
No poço A3 tive que parar a 2,70' por ~~nervo duro~~ atingir uma argila compacta e escorregadia que o hado não conseguia retirar de modo algum.

O poço D2'a ~~mais~~ foi perfurado de 15 a 16 mts além do ponto marcado na estrada ~~que ladeia o corrego~~ ~~ou valeta~~. ~~Na estaca do poço não havia escavação~~ ~~Fica na 15 a 16 mts~~ ~~como~~ já disse. Não sei como vocês queriam o poço mas como eu vi que a escavação ~~previa~~ a enxada estava alocada a 15 mts ~~deste ponto~~ na estrada que ladeia o corrego, aí perfurei.

D4 Antes do furo
ha uma altura de
3 mts de óca (20 a 50 cm)
terra fulla (50 cm) terra
manchada (tremes ou
verde roxo) Argila com
50 a 80 cm de cascalho
e areia 2 a 3 mts de
esteril
Em alguns furos (D4
não foi possivel atingir + do
que 2 a 3 mts. ~~D7~~ D7 tado,
~~não e além~~ patinowa i é
escorregava sobre a argila
muito lisa e não ia além.
F D7 foi feito 4 mts a
esquerda de quem vai
de D6 a D8 e 3 mts para
traz.



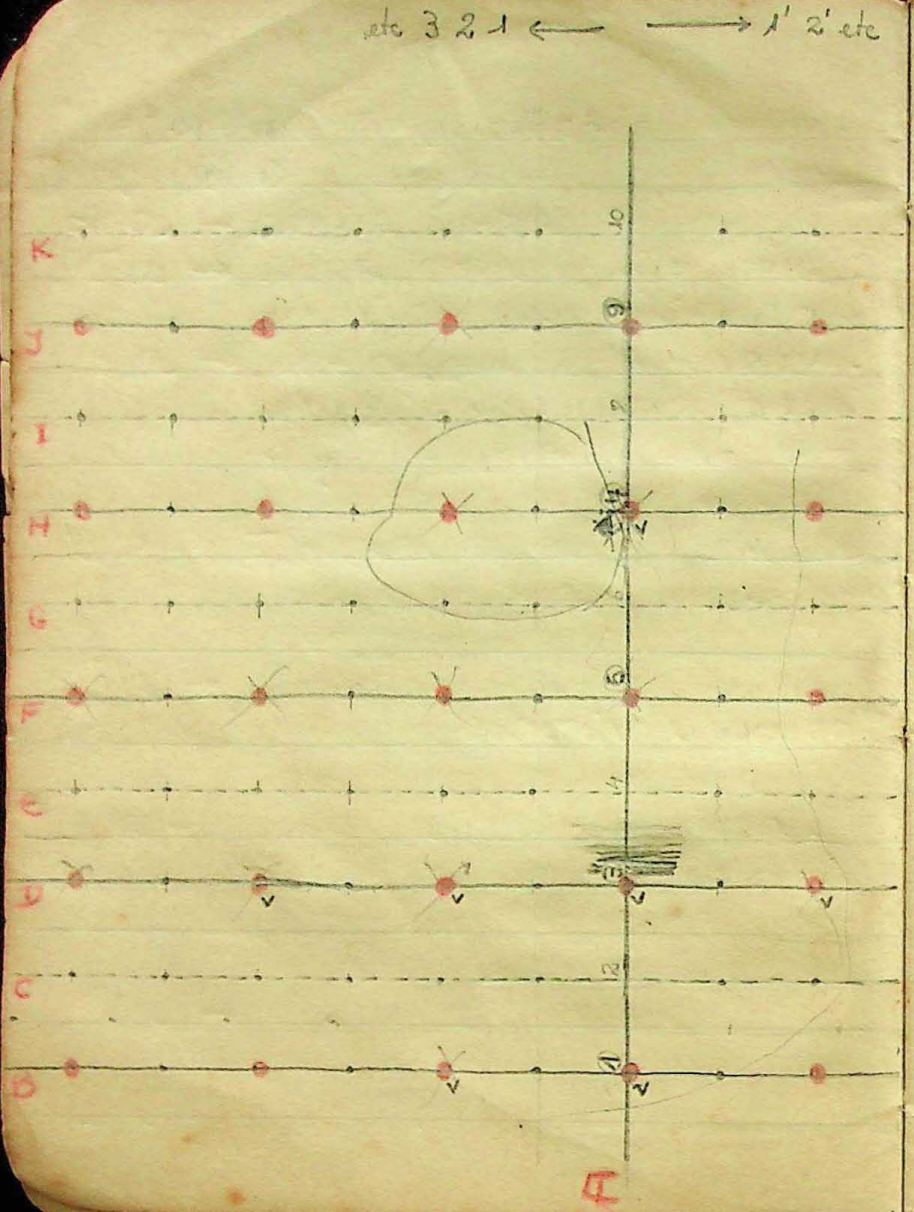
Parede perto de A7 1º 3m,5 de A2



90 } areia e cascalho
(~~costa branca~~)

60 } argila esbranquiçada
(ver se a 1ª amostra de A7 confere com esta

Pto - a estaca estava numa pequena valeta de 20cms ao lado da estrada — não sei se a altura para começar o poço ~~vê~~ no alto do barranco de 1,50.
Antes de chegar ao cascalho nesse logar, existe agua (a 10cms) não foi possivel aos trabalhadores retirar o cascalho.



Localisação dos poços

A1 - Descampado. A 20m à direita da valeta
A2 - Começo do mato.
A3 - Fim do barranco. Capoeira
A4 - Estrada. Cheio d'água
A5 - " " (alto)
A6 - Entrada da escavação.
A7 - Encrina do barranco entre estrada e escavação
O buraco foi feito no chão da escavação.
A8 -
A9 -
A10 -
B2 -
D2 -
D4 -
D2' -
F2 -
F4 -
F6 -
H2 -
H4 -
H6 -
J2 -
J4 -
J6 -

Critério para classificação de tipos

∞a → areia pura

5a → areia com muito pouca argila. Areia visivel a olho nú

4a → areia em quantidade. Mais argila. Areia perfeitamente notada pelo tato e ainda a olho nú.

3a → ± igual quantidade de areia e argila. Areia pelo tato é notada.

2a → Argila com alguma areia evidenciada pouco, pelo tato e muito, pela lingua

1a - Argila quasi pura. Pequena quantidade de areia só notada pela lingua

0a - argila pura

L	F	NH	Prof	Tipo	Côr
A	1	0,80	0	Esteril	
			2,00	5a	areia amarela
				4a	
			2,50	3a	argila amarela
				2a	
			3,00	1a	cinza claro.
			4,00	"	↓
A	3	0,70	0	Esteril	
			1,00	2a	cinza claro c/ manchado em amarelo a laranj
			1,50	2a	cinza
			2,20	2a	cinza manchado de marron folha seca
			2,70		
B	2	0,90	0	Esteril	
			1,00	1a	avermelhada
			2,00	1a	cinza
			4,00	2a 3a 4a 5a	areia cinza escura

L	F	NH	Prof	Tipo	Côr
D	2'	1,50	0	Esteril	
			2,20	1a	amarelo alaranjado
					A 2,40: alguns cascalhos
			2,70	3a	Aí a argila é laranja carregado
				2a	argila acinzentada arenosa fina.
					branco acinz + amarelo
			3,20	5a	Areia muito fina branco acinzentada
				4a 3a 2a	
			3,70	2a	branco acinzentado

L	F	NH	Prof	Tipo	Côr
D	2	0,65	0	Esteril	
			1,70	5a	Areia amarela
			2,30	5a	" cinza escuro
			2,70	1a	argila cinza escuro
			3,00		
			3,70	4a	?
			4,00	5a	

L	F	NH	Prof	Tipo	Côr
D	4		0		
				3a	branco, amar, verm, roxo
			0,70		
				3a	= predomina amarelo
			0,90		
				?	amarelo e roxo
			2,20		

O trado não conseguiu perfurar mais. Não encontrado o NH

L	F	NH	Prof	Tipo	Côr
A	7	2,70	0		
				3a	branco acinzentado
			0,20		impurezas amarelas
				2,5a	
			0,50		
				2,5a	cinza azulada
			2,00	→	cinza esverdeado claro
				3a	
			2,80	4a	cinza esverdeado escuro
				5a	
			3,00	∞a	areia verde grossa

As pés não conseguiram mais o material

L	F	NH	Prof	Tipo	Côr
A	9	0,10	0		Esteril
			0,70		
				5a	areia branca media

L	F	NH	Prof	Tipo	Côr
A	5		0	Esteril	
			1,60	Cascalho	
			1,90		
				1a	argila branca (kaolin)
			2,10	2a	cinza claro manchado de amarelo
			3,20	2a	cinza claro e amarelo
			3,30	3,5a	amarelo, manchado em cinza claro. (Areia fina)
			3,80	3a	cinza claro
			4,50	4a	pardo folha seca. Pouco cinza claro.
			5,00		

Não se atingiu N.H.

L	F	NH	Prof	Tipo	Côr
F	2		0	Esteril	
			2,10	4a	branco
			2,50		
				Cascalho	
			3,00	2a	cinza manch. am.
			?		

Excursão à fazenda de Sta Maria da Ponte do Meio. S. Pedro
Fins de Junho de 1946.
Propriedade a esse tempo, do ~~farmacêutico~~ Estanislau do Amaral.
Efetuada por J.J. Bigarella, Mótula Sanckmann, Eloy Fernandes, Sérgio Amaral e Yn Coutinho
— A fazenda se situa mais ou menos a meio, caminho entre a Estrada S. Pedro - S. Maria (passando por Campestre) e a base da Serra de S. Pedro. A parte baixa desta fazenda é formada em sua maioria por solos arenosos, produto de desagregação e decomposição de arenitos triássicos da formação Botucatú. Manchas e faixas de terra roxa são também observaveis, e quando isto se verifica pode-se notar nas cavadas sub superficiais blocos arredondados de diabasio em decomposição avançada.

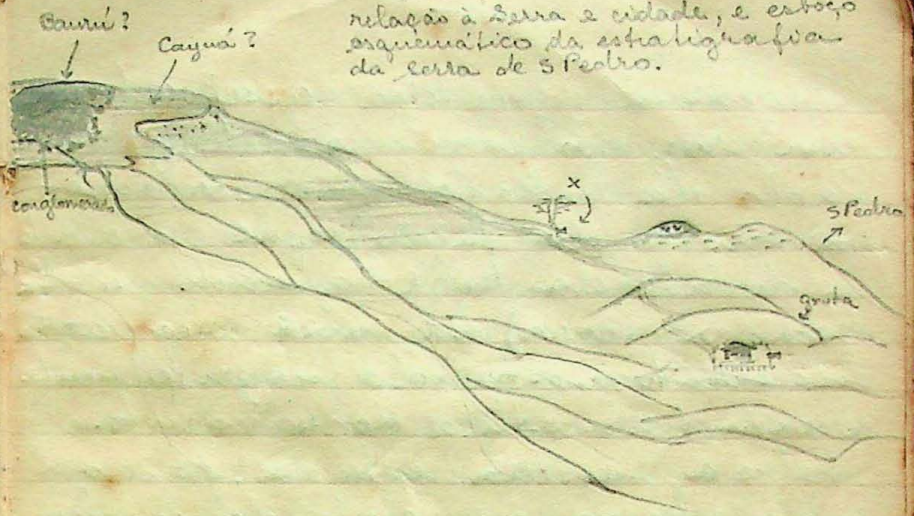
Pela decomposição produz invariavelmente, como consequência a esfoliação mitista do material.

(gruta dos morcegos)

Uma interessante gruta cavada no arenito também foi por nós observada, na base de pequeno morro nas proximidades da sede da fazenda. ~~Observam-se~~ nas paredes dessa formação, uma perfeita estratificação do arenito, não denunciando no entanto sua origem eólica por faltar a estrutura cruzada observavel nas dunas.

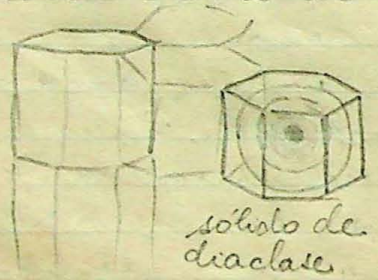
Os mais interessantes afloramentos tanto de diabásio, como de metáfiro ou arenito, se expõem ~~que~~ todo o percurso entre a base e o topo da Serra de S Pedro por uma extensão de quasi 300 mts.

Situação da Fazenda em relação à Serra e cidade, e esboço esquemático da estratigrafia da serra de S Pedro.

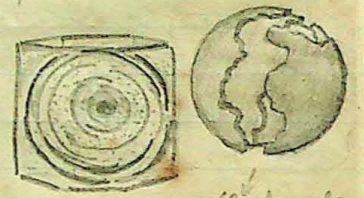


Próxima à porteira assinalada por cruz no esquema a traz-ao lado da estrada que percorre a crista do fação que se orienta à direita da sede (quando se olha para a serra) há uma escavação no arenito mostrando perfeitamente a estrutura eólica do sedimento.

Sobre a mesma estrada, pouco mais abaixo, em delgada cunha de diabasio observamos a rocha completamente fendilhada, e, partindo dessas diaclases em direção ao centro do sólido assim formado, numerosas camadas arredondadas de esfoliação



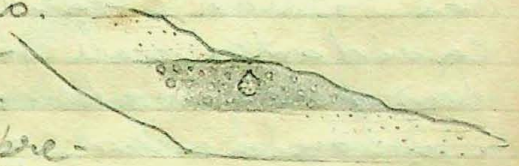
sólido de diaclase



sólido de esfoliação (boulder)

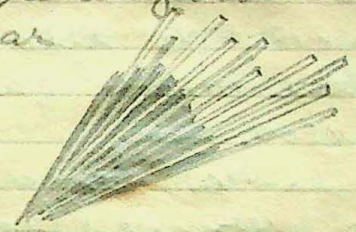
Há quasi sempre um núcleo (mais de material vivo) ~~volumoso~~ volumoso ou menos, conforme talvez a granulação do diabasio.

Nesse mesmo lugar há ainda a mencionar pequena faixa de metáfiro completamente decomposto e uma ocorrência interessantíssima: um pequenino blóco de arenito Botucatú perfeitamente estratificado e envolto ~~da~~ todos os lados (no plano do corte pelo menos) pelo metáfiro decomposto. Fenómeno curioso e a primeira vista sem explicação.



Outro fenómeno interessante é a presença de basalto arenoso(?) na zona de contacto das duas rochas, observada a meio caminho da subida da serra. A rocha requer laminação e exame

- alternam-se as camadas de arenito com os silts de diabásio até as proximidades do topo da formação, onde se observa então um metafiro mais ou menos decomposto riquíssimo de amígdalas. Este enriquecimento parece obedecer certas direções ou zonas onde se teria verificado a passagem talvez de maior volume dos gazes ~~originários~~ provocadores das bolhas. Estas pequenas cavidades acham-se preenchidas pelo material típico ~~do~~ e já conhecido; zeólitos, quartzo e calcedonia. Entre os zeólitos conseguimos diagnosticar: seladonita, heulandita em grandes quantidades, mesolito ~~de~~ Este último apresenta-se freqty em formações fibro-radiadas ~~ligadas~~, em que ~~os~~ indivíduos se ligam por cimento silicoso. Em um exemplar somente conseguimos observar o crescimento acima da zona do cimento de numerozos cristais isolados ~~de~~ com muito delgados ~~e~~ alongados e de secção retangular ou pseudo retangular



O diabásio colhido apresenta-se sob dois aspectos bem diversos. Um tipo é escuro quasi preto. Outro tipo encontrado em abundancia é vermelho escuro. Nele pode se observar a presença de cristais vermelhos de dimensões

maiores que as dos microcristais da massa restante. Este mesmo material microcristalisado e em mistura com a massa complementar talves seja a causa da côr verificada. Deve-se examinar laminas do material.

Já no diabásio escuro nota-se em certas zonas uma concentração de material as vezes bem cristalizado de brilho metálico.

Em uma fenda do diabásio vermelho encontrei certa quantidade de um mineral branco mostrando as vezes um núcleo vermelho alaranjado. A lupa pude observar uma divagem nítida. Pareceu-me tratar-se de heulandita.

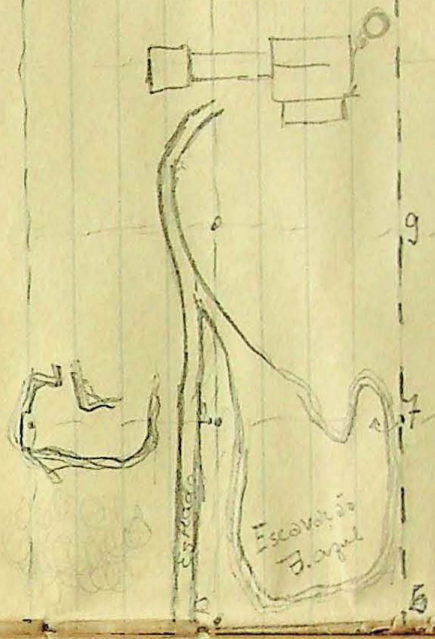
A face de divagem mostra muitas vezes contorno losangular e brilho madreperlaceo podendo pois tratar-se da (010) da heulandita.

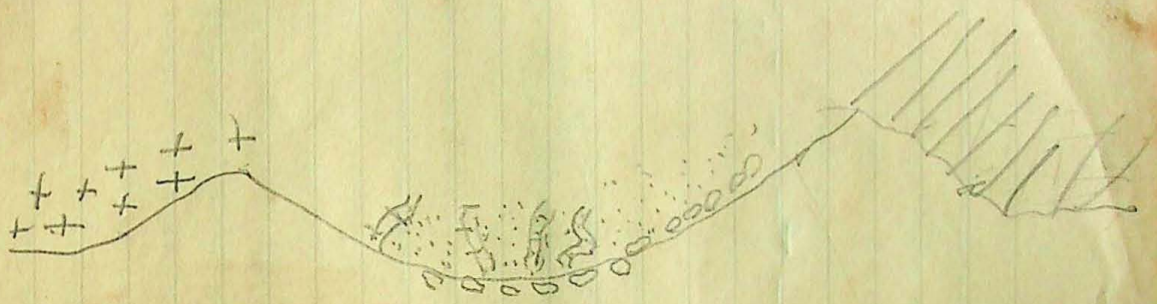
Problema interessante a se estudar é a origem dos nucleos avermelhados.

- Não raramente encontrávamos também em fendas diaclásticas do diabásio vermelho, um material branco formando ~~massas~~ chapas de superfície muito irregular onde se nota cavidades deixadas talves por mineral diferente e que possivelmente foi expulso. O conjunto assemelha impressões fosseis em moldes, predominando marcas de contôrno hexagonal. Possi-

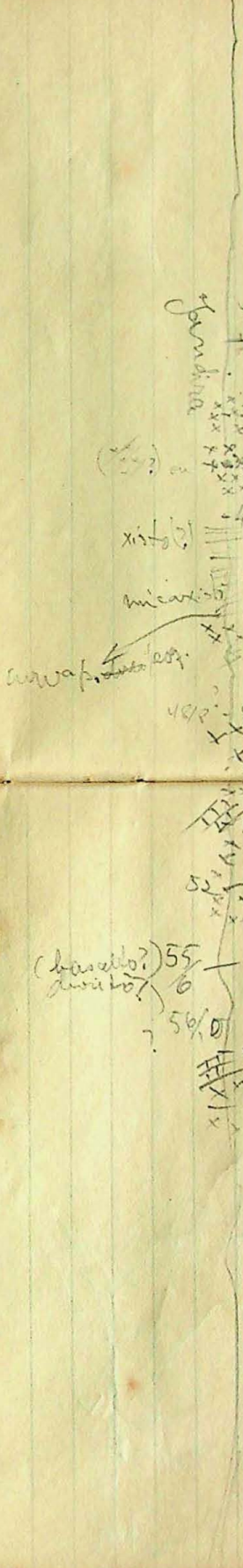
velmente tratar-se-á de ~~cal-~~ ~~cedo~~ silica branca (calcedonia) e as marcas deriam então de cristais de quartzo.
— Muito interessante é o conglomerado que se observa no planalto de cima da serra de S. Pedro.
Sobre a "cresta" de afloramentos triásicos observou-se de fato um solo muito arenoso e avermelhado.

Inlet of
Lake Erie
5
4
3
2
1
A
B
C
D
E
F


Escavação
Fundação
Escavação
Fundação



Fe_3O_4
Fe_2O_3
B,
F, Ca, Fe


Granito
36 almas alguladas graníticas (pedreira)
(?) ou 39,5 (afloramento)
xisto(?) 42,5 lmador Bueno.
micaxisto 45,5
46/46 (contacto)
curva
49/? S. João.
50 (peq leste
52
(basalto?) 55/6
(xisto?) 56/0
56/12
57/3

38 a 40 NE (60/8 ½)

0°

50° NE (60/11 ½)

25° NE

5° NW 60/3 ½

25° NW

20° NW 60/6 ½

55° NW

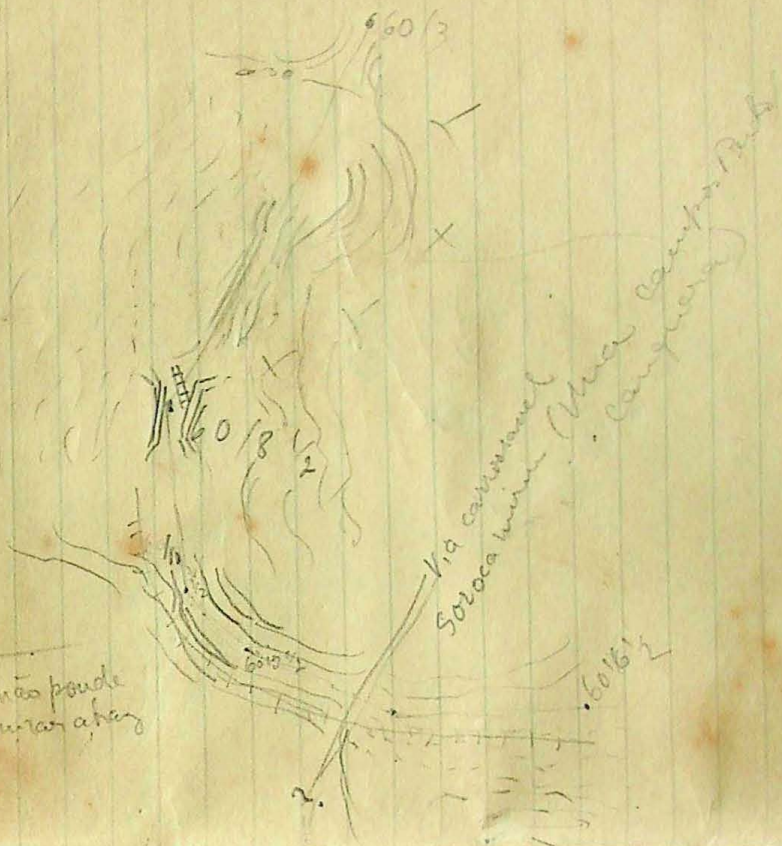
60° NW 61/1 ½

80° NE

45°

50° NW

61 9 não pode marcar aqui



55° NW (60/2

25° NW

10 NW

25 NE

61/1

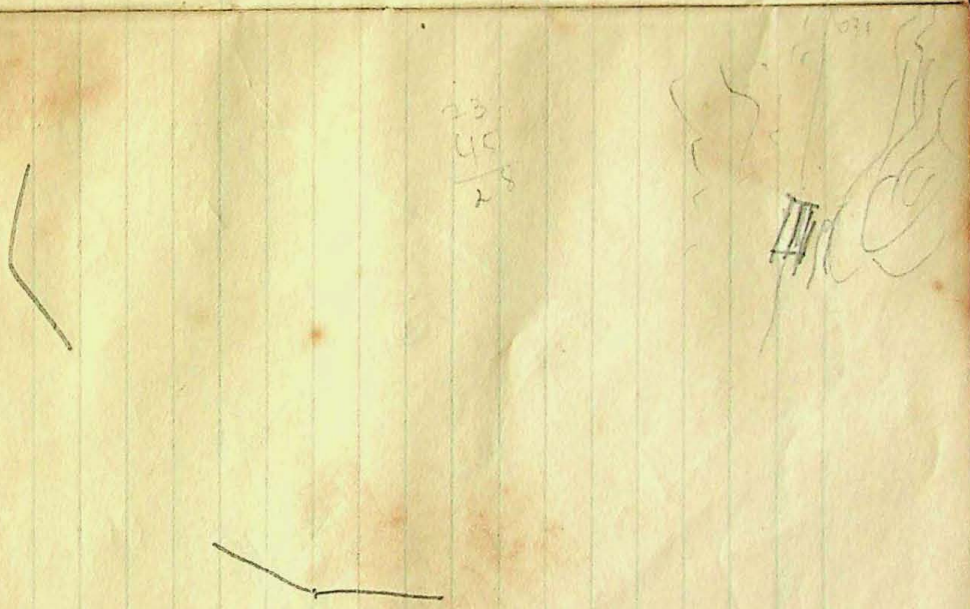
45° NE

80 a 85 NE

61/8

73 NE } 624'2
45 NE }
25 NE } 6262
00
00
47 NW } 628'2
60 NW } 6214
05 NW
15 NW } 6217
15 NE

Estação 636

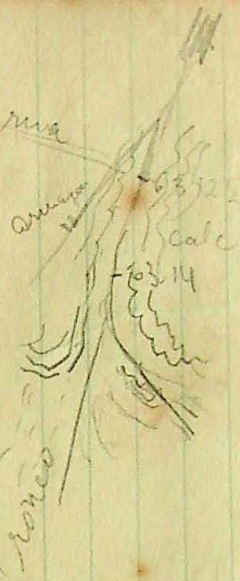


60° NW

25° NW

63 12½

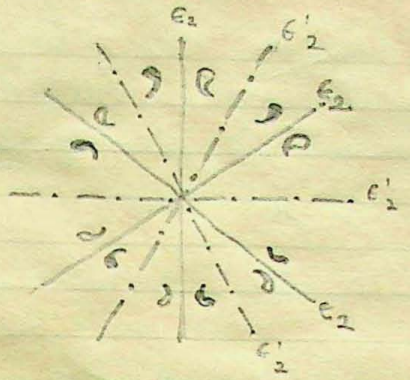
75 NE mia



63 12½ - Calc entremeado dos lados da esq

Aquatonical

Apanhei a carta. Fui ao carro
Voltei a Faculdade Estive c Edumundo
no Bar.


ϵ_2
ϵ'_2
ϵ_2
ϵ'_2
ϵ_2
ϵ'_2
ϵ_2
ϵ'_2

NH = 0,50 m

a a (Boca do buraco = piso da estrada)

+1,30 de parede de barranco (esteril)

0 } esteril

} Ua branco

} cascalho

} cinza claro + amar. 1,2a

1,70 } cinza claro 1,5a

2,40 } amarelo pardo com cinza claro 1,5a

? 2,80 } verm. em c. pouco cinz. 4a

3,00 } Verm. cinza claro (Fuller 0a

3,60 } cinza cl. + pouco pardo folha peca 1,5a

(4,10) ± 4,50

g 2' 0 NH = 1,20 ? } esteril

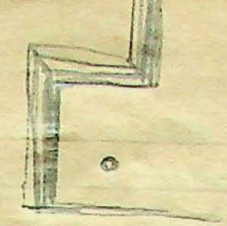
A5 0 } Esteril
1,60 } cascalho gradin?
1,90 } cinza claro + areia

3,20 cinza claro + auto ocre 2a
3,30 " " " ocre 3,5a
areia fina
3,80 } cinza claro 3a
4,50 } pardo folhas seca
pouco cinza claro 4a
5,00

não atingiu NH. Saia pouca terra
NH = 4,70

ver anotações no saco de papel

(44)



No barranco: 1,70 de esteril
buraco

0
0,40 = NH 0,15 } 5a areia branca
cascalho
1,15
1,45 } cinza claro manch. de am. 2a
cinza claro puro 1,5a
2,00
" " 4a
2,40
" " 2,5a
3,60

não continua. Barro com pouca liga não subia

F2

0 > esteril

2,10 > branco 4a 5a

2,50 > cascalho

NH → 3,00 > cinza claro manchado 2a

D6

0 > est.

pouco casc. 2 > 4a branco e am.

3 > 4a amarelo

NH 3,60 > Fuller

4,20

F4

0 > est.

1,80 > branca 1a ou 4a ? NH?

2,60 — cascalho

F7

3,00 > cinza d manchado 2a

3,50 > " " " pardo fell. seca 2a

F6

0 > esteril

80 > cascalho

1,50 > cinza claro manchado de amarelo 3,5 a 4a

cinza claro 3a

2,50 > " 2a

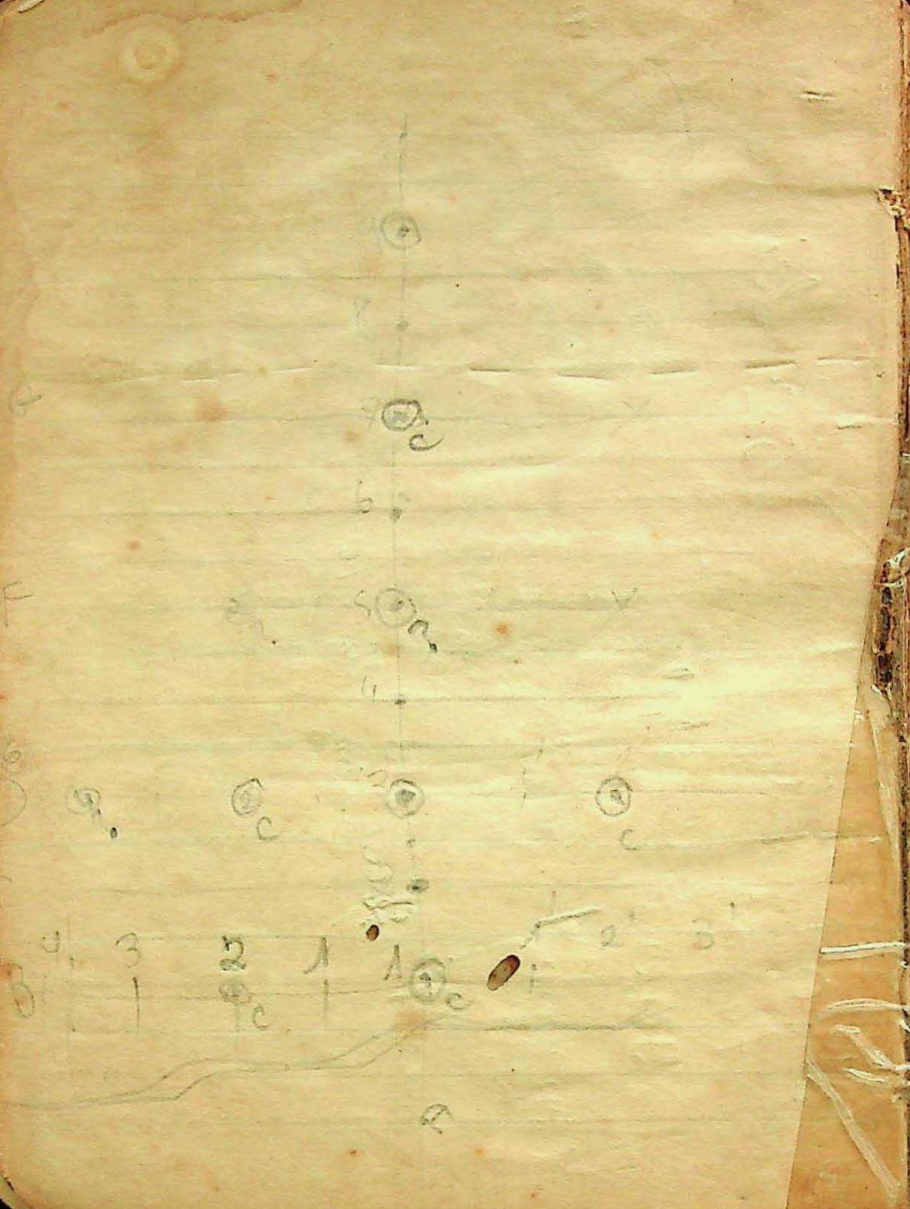
Linha	Furo	Prof.	Tipo	Côr	N A
D	2'	2,70	2a	Amarelo + branco acinz	1,30
		3,20	5a	branco acinz (areia mais fina)	
		3,70	2a	branco acinz	
? argila pura?					
D	2	1,70		Estéril	65cm
		2,30	5a	areia amarela	
		2,70	5a	areia branca escura	
		3,00	1a	argila cinza clara	
		3,70	4a	argila mais arenosa c/ cascalho pequeno (deposito preto c/ cascalho)	
		4,00	5a	c/ cascalho medio	
D	4	0	2a	branco amarelo vermelho roxo	
		0,70	2a	= predominio amarelo	
		0,90		amarelo e roxo	
		2,20		parou por ter encontrado argila que o tado não perfurou.	

Linha	Furo	Prof.	Tipo	Côr	N A
A	7	0	1a	branca acinz impura	1,70
		0,50	5a		
		2,5	2a	cinza azulado	
		2,00		cinza esverdeado claro	
		2,50	3a 4a 5	cinza esverdeado escuro	
		3,00	5a	areia verde	
A	9	0		—	
		1,0			

Linha	Furo	Prof	Tipo	Cor	NA
A	1	0		Esteril	80 cm
		2,30	5a	areia amarela	
		2,50	4		
		3,00	3		
			2	cinza claro	
			1		
		4,00			
B	2	0		esteril	
		1	1a		
		2		(Fulla?)	
		4,10	5a	cinza escuro	

Linha	Furo	Prof	Tipo	Cor	NA
A	3	0	2a		70 cm
		1	2a	cinza claro	
		1,5			
			2a	cinza	
		2,20			
			2a	cinza c/ indios amarelos de folha seca	
		2,70			

5ª feira

Linha	Furo	Prof	Tipo	Cor	NA
D	2	0		Esteril	
		2,20			1,50
		(2,40 alguns cascalhos)	2a	amarelo alaranjado (ocre)	carregados assim dos cascalhos
		2,70	2a	amarelo + fracinz	

Em 2,70 - areia acinzentada arenosa fina